ANO I.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1922 N.º 27

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 49
Impressão: Rua do Mundo, 118

OS estados que sairam do antigo imperio austro-hungaro têm-se manifestado renitentes em pagarem uma pensão ao ex-imperador Carlos e á sua familia.

Ele vive, portanto, na Madeira, com uma simplicidade quasi pobre. São servidos unicamente por um *chauffeur* e sua mulher. Não têm criados.

A ex-imperatriz Zita foi surpreendida ha tempos pelo conde José Hunyady a remendar meias. A sua unica distracção consiste na leitura das muitas cartas que recebem e dos jornais que vão de Portugal.

Quando foram pela primeira vez ouvir missa á Sé do Funchal, um desconhecido, que se achava no meio da multidão, exclamou em hungaro:—«Viva o rei Carlos!»

Trataram de se informar da sua identidade e souberam que era um comerciante de Budapest que, tendo de ir para o Mexico, se dirigira primeiro ao Funchal para ver os seus antigos soberanos. Esta prova de dedicação enterneceu-os profundamente.

* * *

A PRINCESA Mary, que vai casar com o visconde de Lascelles, foi proposta para fazer parte de uma corporação da Cidade —a da agulha e do dedal. Só a rainha Victoria recebeu a mesma honra. Não se trata de um favor, mas sim do reconhecimento de um autentico merito. A princesa é uma das primeiras costureiras de Inglaterra—o que lhe cria uma bela situação entre o proletariado inglês.

* * *

CONSTA-NOS que um deputado da extrema direita — que pratica com uma grande devoção o culto dos mortos — vai fazer hoje ao sr. ministro da Marinha esta pregunta:

—Pode v. ex.ª dizer-me quando chegam a Lisboa os restos mortais do infante D. Afonso de Bragança?

* * *

JÁ se não emprega a electrocussão nos Estados Unidos, a fim de abreviar a vida aos que são condenados á pena ultima. Agora estão em moda os gazes asfixiantes: o guarda da prisão abre-lhes a respectiva torneira e, num pesado torpor, vem-se aproximando a morte.

* * *

DA comissão delegada da direcção da Associação Academica da Faculdade de Direito recebemos um amavel convite para os bailes que se realizam, nos dias 25 e 27 do corrente, no Palacio Valmor, onde está instalada a Faculdade de Direito. As entradas são limitadas e com trajo de rigorosa *soirée*.

* * *

ALGUNS jornais estrangeiros publicam telegramas de procedencia suspeita, dizendo que o nosso paiz vive em plena anarquia. Embora o socego por cá não seja completo, ainda assim é bastante para que nós possamos comparar-nos com alguns povos que nos criticam.

* * *

PUBLICAREMOS ámanhã as apreciações das peças que ontem subiram á scena, no Politeama e no Nacional.

# GOVERNAR

Quanto tempo perdido! Tantos esforços inutilizados! Se Portugal não fosse um país de oito seculos de existencia, com virtudes firmadas nos sacrificios de muitas gerações, com tesouros de energia e riquezas acumuladas pacientemente, o que seria feito de nós?

Todavia, lembremo-nos que tudo tem um limite, além do qual a vida abandona os que lhe exigem mais do que ela pode dar. As continuas revoluções, as desordens no poder, a incompetencia alçada a grandes papeis, a retorica convertendo em torrente turva e desordenada os principios e as ideias acabam por liquidar uma nação, por maiores que sejam os seus recursos materiais e morais.

E' facto que o povo, emquanto os demagogos açulam as plebes, pervertendo-lhes o coração, continúa a trabalhar, a produzir, a reparar os gastos enormes promovidos por tanta ambição sem rumo e sem escrupulos.

Se não fora isso, onde estariamos nós.

Temos cavado ruinas, apagado tradições venerandas, retirado ao pensamento especulativo ou tecnico o seu prestigio, empobrecido o solo, perturbado a escola e caluniado os templos...

Que urge fazer agora?

Iniciar a obra sagrada e inadiavel da nossa reconstrução. Já démos ao mal o tributo que lhe deviamos. Ou tomamos a serio a nossa missão de povo livre ou desabamos em qualquer grande catastrofe. Acabemos com os governos improvisados ao sabor de más inspirações e, num novo e ardente impulso de fé patriotica, lancemo-nos, á custa de todos os sacrificios, na solução dos problemas que nos assoberbam.

Robusteça-se o culto da autoridade, sem a qual o Estado vive como os canaviais que obedecem a todos os ventos. O poder legislativo — legisle com sciencia e tino, o executivo—administre com zelo e inteligencia, o judicial—aplique a lei, sem atender nem á grandesa dos interesses e apetites nem á qualidade das pessoas.

Metam-se na ordem os discolos.

Ensinem-se os ignorantes e repreendam-se os pedantes.

Atribua-se uma recompensa ao merito e o necessario castigo ao crime. Garanta-se o exito das aptidões intelectuais ou profissionais e condene-se a preguiça ao exterminio.

Estamos fartos de governos que se deixam arrastar pelos acontecimentos sem um esforço para os dominarem. O poder é uma realidade e não uma sombra. Portugal estará sempre ao lado dos que lutarem pela ordem, pelo labutar creador, pelo estudo e pelo amor á causa dos humildes. Todas as vezes que um governo esboçou um simples gesto de resistencia á anarquia, potente e prepotente, encontrou do seu lado uma barreira invencivel de boas vontades.

O governo actual é um exemplo eloquente do que afirmamos. Apesar de formado em condições pouco lisongeiras, numa atmosfera de desconfianças e agouros funestos, desde que se mostrou disposto a ser forte, para depois realisar qualquer coisa de util e proveitoso para o país, não lhe faltaram dedicações.

Que significa isto?

Que todos nós nos achamos cançados de aventuras e conspirações, de pronunciamentos e motins, desejando sómente ser governados por quem tenha a noção exacta das responsabilidades da hora amarga que atravessamos.

## Por causa duma frase...

*—E' um homem extraordinario: mataria o proprio pai só para fazer uma fraze...*
*—Então o pai morrerá com mais de cem anos...*

E' espantosa a serie de crimes que a assolam algumas regiões do nosso país, especialmente uma que não dista de Lisboa muitas leguas. Os jornais não interrompem este registo macabro: o sangue corre farto e abundante, a morte anda pelas azinhagas, á espera de vitimas. Como os nossos aldeões são broncos, os assassinos revelam uma astucia de trogloditas.

Matam com ferocidade estupida. A cubiça que os devora transforma-os em monstros!

* * *

CONTRA o que diz a *A Vanguarda*, não há, no *Diario de Lisboa*, quem nutra qualquer rancor á memoria de Sidonio Paes que nos merece um profundo respeito, algumas vezes já manifestado por nós e em termos de absoluta sinceridade.

O facto de não se concordar inteiramente com a obra dum homem, por mais illustre que ele seja, não significa menos consideração pelo seu valor.

* * *

O *Sud-Express* foi apedrejado antes de chegar á Pampilhosa, sendo partidas algumas vidraças de uma carruagem.

Este caso é bastante frequente, provando-se assim que, por essa provincia fora e á beira da via ferrea, andam feras á solta.

Os paizes onde os comboios não atravessam á pedrada deviam, nos despachos um artigo especial de prevenção para os viajantes.

* * *

ACTUALMENTE é a França a primeira potencia militar do mundo. Os que invejam um poder tão forte aconselham-na a que desarme. Ela diz que só o fará, no dia em que as suas fronteiras estejam livres de qualquer ameaça.

Desta maneira, ela lança a sombra do seu poder sobre o centro e o oriente da Europa.

* * *

ESTÁ publicado o relatorio internacional que acusa o numero de mutilados de guerra: cinco milhões e novecentos. Só a França tem a quarta parte desta cifra em onze paises. Portugal não apparece na lista. Ainda que a morte da beleza em toda a parte seja igual, o certo é que as estatisticas inexoraveis desprezam os numeros pequenos, e a nossa Dôr não conta.

* * *

NO posto radiotelegrafico de Monsanto, novamente confiado á direcção inteligente do sr. comandante Nunes Ribeiro, têm-se realizado, nos ultimos dias, tentativas de comunicação, por intermedio de uma estação de cinco *quilowats*, com a cidade do Pará. As experiencias, a serem levadas a cabo como tudo indica, denunciarão importantes progressos da T. S. F. portuguesa.

* * *

O NOSSO colega *O Comercio da Madeira*, para solenisar o seu segundo aniversario, publicou um soberbo numero, a côres, com vinte paginas.

## Por Angola

### Regalias aos funcionarios do Estado

Tendo o Governo Geral de Angola mandado celebrar diversos contractos para a construção de predios destinados a habitação urbana, obedecendo ás necessarias condições de higiene, conforto e estetica, por forma a remediar, em parte, a grande crise de habitações que se tem feito sentir em toda a Provincia, nomeadamente em Loanda, e sendo necessario regular a aplicação e aquisição desses predios e facilitar a construção de novas casas, com o fim de melhorar as condições de vida pelo conforto da habitação urbana, contribuindo assim para radicar a população europeia, como base essencial do programa de colonização em que o Governo está empenhado, foi pelo Alto Comissario determinado o seguinte:

As casas de habitação pertencentes ao Governo, já construidas ou a construir, poderão ser vendidas aos servidores do Estado pelo valor do seu custo total, sendo o pagamento feito em 144 prestações, descontadas nos respectivos vencimentos, podendo ser reduzido o numero de prestações a pedido do adquirente do predio.

Esta venda será feita em hasta publica, só podendo concorrer servidores do Estado com familia constituida, sendo a adjudicação feita pela Secretaria Provincial de Finanças, com isenção de pagamento de contribuição de registo.

O servidor do Estado assegurará o pagamento das prestações devidas pela casa de habitação, que adquirir mediante a competente escritura publica, com hipoteca do predio adquirido, registando a hipoteca na Conservatoria do Registo Predial.

As propriedades terão de ser seguras contra risco de incendio, e dado o caso de não ser presente, até ao fim de cada ano civil, a apolice do seguro para o ano imediato, será o seguro feito pelo Governo, descontando-se a importancia do premio nos primeiros vencimentos que forem abonados ao arrematante.

O produto das prestações, que forem sendo pagas pelos predios arrematados constituirá um fundo que será arrecadado por operações de tesouraria e se destinará á construção de novas casas, de preferencia proprias para operarios com familia legalmente constituida.

Algumas das casas pertencentes ao Estado poderão, ainda, destinar-se a ser alugadas aos servidores dele, com rendas determinadas pelo Governador Geral, pagas em prestações descontadas mensalmente.

**Coliseu dos Recreios**

**HOJE—Ás 20,45 (8 3|4)—HOJE**

GRANDIOSA FESTA ARTISTISTICA dos populares e aplaudidos «clowns»

**Rico e Alex**

Novos e engraçadissimos intermedios comicos

Todas as novidades e atracções da

**Grande companhia de circo**

**VICTOR MOREIRA FONTES**

--- CLINICA GERAL --- DOENÇAS DAS SENHORAS ---

■ ■ ■ CONSULTORIO ■ ■ ■

**Rocio, 59, 1.° -- Tel. 5:497 C.**

- - - CONSULTAS DAS 4 ÁS 6 - - -

"VIENT DE PARAITRE"

# Cronica de livros

— POR —

## Afonso de Bragança

### De cadentismo e modernismo — Autopsia de uma novela — Entrecho, psicologia e estilo O culto das palavras

O sr. João Ameal é um decadente, hoje que o decadentismo é um luxo *demodé*, uma *aigrette* pisada, um decadentismo decadente.

Só é de extranhar que, professando estas teorias, o sr. João Ameal entremostre no prefacio o seu receio de quaisquer afinidades com o que chama a escola *girandolante de Marinetti.*

Não, o sr. João Ameal é, na verdade, girandolante, êle o diz. Mas não é nada Marinetti, êle o diz tambem.

Marinetti, e o futurismo, é, acima de tudo, sintetico. O mesmo se pode dizer de toda a Arte de hoje. O sr. João Ameal é prolixo. Marinetti canta a fôrça, a vida, a luta, o triunfo, a morte gloriosa.

O sr. João Ameal é um triste—e um doente, como se conclue da leitura dos *Olhos cinzentos.*

Fica assim posto de parte o *modernismo* da sua obra.

O sr. João Ameal ainda mata os seus herois com tiros de revolveres, não por amor, não por vergonha, não por orgulho. Por...— Deus do Céu, sabe-se lá porquê?

Na realidade, para o dizer eram necessarias todas as palavras de que usa o sr. João Ameal—tanto o seu excesso de palavra anda adstrito á sua deficiencia de imaginação.

O entrecho dos *Olhos cinzentos* é este. Uma mulher que tem, por acaso, os *olhos cinzentos*. Um sujeito rico e vadio, não ama nem deixa de amar esta senhora. Mas como ela é mais ou menos casada e eles se dão *rendez-vous* conclue-se que praticam imoralidades com porta para a escada.

Ao marido, o sr. João Ameal, que é tão prodigo de palavras, deu apenas três ou quatro, talvez meia duzia — as suficientes para marido. Este personagem, é justo reconhecê-lo, está muito bem tratado... Estamos quasi no fim do livro. Ha um amigo do heroe, que, segundo o sr. João Ameal, não é inteiramente civilizado.

Não se sabe porquê, a meio do livro, ele gosta da amante do seu amigo.

Para, digamos assim, a possuir, recorre a um ardil.

Afasta o seu amigo de um *rendez-vous* com a amante e aparece em seu logar, sentado e tudo.

Ela, a principio, como nas comedias de Flers e Caillavet, não dá pela troca; mas quando dá, diz-lhe categoricamente que não.

Ele, só meio-civilizado, recorre a este meio convincente. Se ela aceder ele mata-se. Ela que julgava que ele queria fazê-la ceder ante o receio do escandalo, vê que não, comove-se ante aquela risonha perspectiva e — zás!

Conclusão: O semi-civilizado cumpre a sua palavra. Parece que a mulher lhe não deixa saudades—e mata-se.

Podia não ter entrecho, não ter descritivo, não ter dialogo, mas ter—embora fosse dificil sem nada disto—psicologia. Não tem. O autor fez uma novela perfeitamente objectiva, scenografica, decorativa.

Os caracteres serviram-lhe apenas para justificar o entrecho. O entrecho, em ultima analise, não existe.

Para que, pois, aquela senhora, que podia ser inteiramente respeitavel, atraiçoa o seu marido, e aquele moço, que podia igualmente ser muito apreciavel, atraiçoa o seu amigo e o amigo deste o atraiçoa, por sua vez, acabando por se suicidar? Para dizerem—palavras, palavras, palavras! Para falarem! Para fazerem estilo!

Isto que deu ao sr. João Ameal uma novela, se fosse possivel acontecer, devia vir nos jornais assim: *Fulano de tal matou-se por ser tolo. As chaves do caixão foram entregues ao sr. João Ameal.*

Que resta desta novela modernista, que não é moderna nem tem entrecho, nem psicologia? As palavras! Ah! as palavras! Chegamos ao maior defeito e á maior virtude do sr. João Ameal.

O sr. João Ameal tem, na verdade, o que se costuma chamar estilo. Recorta bem o periodo, é elegante, harmonico e aqui e além traça bem a sua imagem. O pior é que o sr. João Ameal abusa da sua virtude—o que é um vicio. Abusa das palavras, afoga-nos em palavras, sepulta-se em palavras. Mas isso não é tudo. Abusa das palavras—fora do seu logar. Sabemos todos nós que a impropriedade—se não é um padrão literario é, no entanto, uma excelente fonte de pitoresco e de inedito.

Com a impropriedade das palavras pode-se fingir que se fazem imagens, á falta delas. Assim procede, em geral, o sr. João Ameal, mas de tal maneira, tão abundantemente que, ás vezes, chegamos a ter a suspeita de que o livro está cheio de *gralhas*.

Neste capitulo *palavras* podemos tirar duas conclusões: que o manejo puro de palavras, se é possivel, se é, muitas vezes, belo, na literatura pura (na poesia, nos poemas em prosa) é absolutamente errado em generos objectivos como é a novela, por mais subjectiva que essas palavras, se são, por vezes, malabarisadas com sucesso pelo sr. João Ameal, são-no a maior parte das vezes com insucesso, embora *estrondoso*.

As palavras do João Ameal têm todas um extranho poder centrifugo. Estão ali presas, pela maquina de impressão. Ha nelas uma vontade imensa de irem para outra parte, aonde fazem falta.

Deixe-as voar, o sr. João Ameal dê-lhes liberdade, deixe-as recolher ao seu nicho classico, as lindas palavras.

Deixe-as ir para o seu logar. E o sr. João Ameal, que tem talento, o sr. João Ameal, que é novo, verá sair-lhe das mãos, talvez com espanto, mas tambem com alegria, não só literatura — mas vida.

A Arte sem vida — já lh'o dissemos, é evidentemente, — arte morta. As palavras foram feitas para encobrir o pensamento — disse um pessimista. E' muitas vezes verdade. Mas o pensamento, quando existe, consegue tambem encobrir as palavras.

As palavras são doceis; e lindas, como mulheres. O que é necessario é possuil-as, subjugal-as. O sr. João Ameal deixa-se possuir por elas.

P. S. — Costuma dizer-se — quem *tem capa sempre escapa*. Os *olhos cinzentos* têm essa capa detestavel.

**STRANGERS' CASINO**

**MONTE ESTORIL — Avenida Saboya** (antiga Vila São José)

**PROJECTAM-SE GRANDIOSOS FESTEJOS CARNAVALESCOS**

**BAILE TODAS AS NOITES**

QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS

TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS

DANCING-TEA ás 4.as e domingos

**NOTAVEIS NUMEROS**

— DE —

**Variedades e films sensacionais**

Brevemente novos atractivos

## Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marqueza de Ficalho, D. Alice Monró dos Anjos, D. Maria do Carmo Raposo de Oriol Pena, D. Maria Ana de Menezes Cruz, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Valentina Mourinho de Azevedo, D. Maria Emilia Calheiros de Lencastre, D. Maria José Pinto Leite de Bessa, D. Maria do Ceu de Almeida Teixeira, D. Etelvina Gertrudes Gonçalves de Freitas Caio, D. Albertina da Paz Coimbra Ferreira, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty) e D. Maria Luiza Barbosa.

E os senhores:

Vasco Teixeira de Araujo de Melo Queiroz, Carlos Supardo, Eduardo Quintela de Mendonça, Antonio Canova de Faria, Mario Arruela, Afonso Lemos Mulheiro, Joaquim Ferreira Mateus e José de Faria Lapa.

**A caridade**

*Baile de subscrição*

Têm sido em grande numero os pedidos de bilhetes para o elegante baile de subscrição que na noite de 25 do corrente, sabado gordo, se realiza na Liga Naval Portuguesa, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia. Como ontem dissemos, este ano haverá um numero limitado de convites, a fim de que se possa estar mais á vontade. O baile será abrilhantado por um dos melhores sextetos da capital, e o serviço de ceias estará entregue a uma das principais casas do genero.

*No Monte Estoril*

No domingo e terça-feira gorda, realiza-se no «Strangers Club» dois bailes de caridade organizados por um grupo de familias da nossa aristocracia ai residindo, cujo produto reverterá a favor de varias obras de caridade.

Nessas noites as lindas salas do «Strangers Club» apresentar-se-hão brilhantemente ornamentadas, havendo na terça-feira gorda um magnifico «cotillon». Não ha convites. Todas as pessoas que desejarem assistir devem requisitar os seus bilhetes para casa do sr. João Bregaro, vila Berta, Monte Estoril.

*Em S. Carlos*

Na noite de 2 do proximo mês de Março realiza-se neste magnifico teatro, uma recita de caridade organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, em favor dos Asilos Oficinas de Rapazes Pobres, no qual tomam parte os notaveis artistas da companhia lirica que ali está funcionando. O espectaculo constará de três actos de varias operas ainda não cantadas esta epoca. Os assinantes da temporada lirica têm preferencia nos seus logares até ao dia 24 do corrente, desde esse dia a ilustre comissão organizada disporá deles como entender.

**Pontos de reunião**

*Agenda*

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez vous», em S. Carlos, 39.ª recita de assinatura ordinaria, com a opera «Lohengrin», e no S. Luiz, recita da moda

**Em viagem**

Encontram-se em Lisboa, hospedes dos srs. conde de Nova Goa, vindos de Paris, mr. e «madame» Jaques Desforges.

—Regressou novamente ao Porto o sr. Fernando da Silva Brito (Ermida).

—Vindos da Figueira da Foz, estão em Lisboa os srs. viscondes de Montargil e seus gentis filhinhos.

—Para a quinta da Varzea, propriedade dos srs. condes de Castelo Melhor, partem, por toda a semana, de Coimbra, o sr. D. Gonçalo Burnay de Melo Breyner (Mafra) e sua esposa, a senhora D. Julia de Castelo Branco de Castro e Almeida de Melo Breyner (Mafra).

—Com seus gentis filhinhos estão em Lisboa o sr. barões de Almeirim.

—Regressou do Norte o sr. dr. Mateus de Oliveira Monteiro.

—Encontra-se em Lisboa, hospedado no Avenida Palace, o sr. D. Luis Pizarro Portocarrero.

—Está em Lisboa o nosso camarada Alexandre da Fonseca, redactor de «A Tribuna», do Porto.

—Deve regressar brevemente a Madrid o sr. dr. Antonio Teles de Vasconcelos, nosso colega na imprensa e director de «O Liberal».

—Vindo de Africa Ocidental, chegou a Lisboa o sr. dr. João Soares de Leite Ribeiro.

— Para Ranhados partiu a senhora condessa de Avilez.

OS QUE TOMAM **IODONAL**

NÃO COMEM, DEVORAM!

**TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS**

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC. - - -

**FARMÁCIA FORMOSINHO**

**Praça dos Restauradores, 18**

# QUADRAS

POR

**Paulo Varandas**

Apesar de seres cruel
Quero-te tanto meu bem
Que me conservo fiel
Ao teu tirano desdem.

Eu amo-te tanto, amor
Quero-te tanto meu bem
Que creio, se tu morresses
Eu morreria tambem.

Pela luz desses teus olhos
Eu trago a alma perdida,
E' essa luz que aclara
As sombras da minha vida.

Eu penso a gente amar
Uma mulher loucamente
Que é ter a alma ferida
A sangrar tê-la gemente.

Lançado ao mar da saudade
Do cilicio e amargor
Penas e magoas invade
O meu peito aberto á dôr.

O' minha rosa nascida
Numa fresca madrugada,
Do canteiro desta vida
E's a flôr disputada.

Nessas noites de luar
Tão belas e perfumadas
Ha almas sacrificadas
Ha corações a sangrar.

Eu amo, tu aborreces
E nunca mais te esqueci,
Quem sabe até se me esqueces
Emquanto eu penso em ti.

Noite fatal e funesta
Que me deu á vida fel,
Talvez a noite primeira
Em que me foste infiel.

Meu Deus como sofria
Esta dôr que me avassala
E tu com dessa alegria
Redopiavas na sala!

Quem sabe, emquanto eu
Pensava em ti sem cessar,
Tu a par com o meu rival
Andavas a dansar?

O teu silencio morena
E' para mim tão cruel,
Que eu chego ás vezes ter pena
De p'ra ti ser tão fiel.

O teu silencio morena
Faz-me penar e sofrer,
Será por gosto pequena
Que assim me fazes sofrer?

*Paulo Varandas*

ADVOGADO
FERREIRA DE SOUSA
R. do Crucifixo, 50, 2.°, D.to
Telefone 2680-C

ULTIMAS ULTIMAS
AVENIDA
Recita da Moda
O TOUREADOR
DIA 2 DE MARÇO
Phi-Phi
em festa de RAQUEL DE BARROS
Está aberta no camaroteiro a marcação para as quatro recitas de CARNAVAL

# IMPRESSÕES DE VIAGEM

# Palermo, sob o sol

## A capela palatina do Palacio real, joia unica no mundo — O Museu Nacional — Virginia Vitorino, roubada...

Querida Isabel.

D'aqui, só duas palavras a correr. Demorámo-nos horas apenas.

Chegámos de manhã no *Trieste* um comodo barco onde não tive tempo de me sentir mal. Um dia lindo, luminoso e quente, parece ter enfeitado Palermo expressamente para nós! Toda a cidade brilha! E dir-se-ia que estamos longe, muito longe de Napoles, de tal forma cada rua, cada praça, cada casa, parece ter a preocupação de se nos mostrar arranjada e fresca, como uma rapariga do campo na gloria de uma manhã dominical!

A cada instante se entrecruza, rodando sobre as calçadas amaveis da cidade, uma profusão de pequenos carros que são talvez a nota mais pitoresca de Palermo. Garridos, pintalgados de côres vivas, salpicados de motivos caprichosos que a ingenuidade siciliana desenhou, puxados por burros desempenados e ageis, empenachados de vermelho, transportam ás vezes, apezar das suas minusculas dimensões, uma familia inteira.

Nós, como facilmente calculas, preferimos ao pitoresco a velocidade poeirenta de um automovel. E' que as horas estavam contadas e era preciso correr para podermos vêr alguma coisa. Começámos pelo Palacio Real. Grandes escadarias, onde uma vaga altivez parece atestar a passagem de regios personagens. Depois, lá em cima, silenciosos, desertos, os grandes salões de ar sonhador e triste, na atitude de quem se guarda ainda para um grande dia, ou de quem se recolhe numa grande saudade! Nestes, encantou-me a simplicidade, o aspecto acolhedor, quasi familiar, a expressão diluida das coisas, a marca inapagavel dos tempos, e, sobretudo, no «parquet» do salão de baile, cançado e gasto, a prova de que muitos e luxuosos pés se moveram ali, ao ritmo soberano da dança!

Fômos depois, através escadarias e corredores, para a Capela. A celebre Capela Palatina! Olga de Morais Sarmento deixou generosamente que o meu entusiasmo se apoiasse na sua grande erudição; e contou-me que aquela maravilha foi construida quando ainda o trono português não era mais do que uma embrionaria ambição; disse-me que representa, na maneira unica por que conjuga o arabe com o normando, uma joia arquitectonica sem igual no mundo. Os seus mosaicos medievos são os mais artisticos que se conhecem, verdadeiros quadros onde há gradações de côr, transparencias de ambiente, realizadas por um prodigio de paciencia aliado a uma arte perfeita.

Arranca-nos áquela evocadora contemplação o implacavel caminhar da hora. E partimos, de fugida, a visitar o Museu Nacional. Os museus são facilmente fatigantes... Nenhum de nós transpõe já hoje em dia os umbrais de um desses armazens de Arte por atacado, sem sentir desde logo aquela «dor surda na nuca» que perseguiu pela Europa o velho Zé Fernandes, o historiador scintilante do *202*... No entanto, o Museu de Palermo interessou-nos extraordinariamente, já pela sua bela galeria de «primitivos», já pela sua admiravel documentação da numismatica bizantina. Tambem adorei a celeberrima «Descida da Cruz» de Vincenzo di Pavia. Que poesia, que misticismo! Na face macerada do Cristo, na sua expressão infinitamente dolorosa, está divinizada a eterna tragedia dos que sofrem. Ante aquele quadro, não ha ateismo que deixe de ajoelhar! — O triptico flamengo, guardado avaramente, como um tesoiro que é, para além de portas gradeadas, tambem faz por momentos acreditar que Deus gosta de pôr de quando em quando scentelhas suas na inspiração humana...

E aqui tens. São quasi horas de partir. Adeus. Roubaram-me ontem a bolsa; gostei... Gostei, em primeiro logar, porque o meu gatuno ficou roubado; — e, em segundo, porque isto de se ser roubada é uma sensação classica em quem anda por países latinos... Não é verdade? Adeus. Escrever-te-hei de Tunis assim que puder.

Mil saudades.—Palermo, 28,

*Virginia Victorino*

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063
HOJE — Quinta-feira, ás 20 e meia horas
9.ª recita extraordinaria
Estreia da notavel mezzo soprano russa Ellen Sadoven, e do maestro Jaques Samossoud, tomando parte o tenor Bielina, soprano Alma Bucci, baritono Reggio e baixo Griff
1.ª representação da opera de Biset CARMEN, que só se repete sabado, em 10.ª recita extraordinaria.
A'manhã — 39.ª recita ordinaria — Festa artistica de Vittorio Gui LOHENGRIN pelos cantores Bucci, Casa Bianchi, Galli Formichi e Griff
Segunda e terça-feira de Carnaval — Recitas suplementares, representando-se a CAVALERIA RUSTICANA, actos da BOEME e bailados varios. Dois bailes na terça-feira; no palco e no «foyer» do teatro.

Nacional Telef. C. 2049
Epoca de Carnaval
HOJE HOJE
Grande sucesso de espirito
CARTA ANONIMA
Brilhante conjunto de desempenho dos artistas Ilda Stichini, Helena de Castro, Irene Grave, Ana de Oliveira, Rafael Marques, Clemente Pinto, Jorge Grave, Luís Leitão, Antonio Nascimento e Teixeira Soares
Espectaculos de Carnaval — Bailes de Mascaras — Sabado, 25; Domingo, 26; Segunda, 27; Terça 28 — Bilhetes á venda

MONUMENTAL CLUB
(PALACIO DE S. LUIZ)
HOJE — Interessantissimo baile de mascaras
Todos os dias almoços e jantares-concertos
Magnifico serviço de restaurant
A's quintas e domingos — CHÁ TANGO

# OUTONO

POR

**ESTER DE CARTEL**

Quanta dôr e desalento
Não encerra esta estação!
Tão agreste a vez do vento
Nesta hora de transição.

As folhas já sem alento,
Caindo sêcas no chão,
Soltam um vago lamento
Que ecôa pela amplidão.

Repassada de tristeza,
A tarde arida e tão fria
Encerra tanta beleza!

Quadra de melancolia,
Em que a triste Natureza
Se enche de bela harmonia.

## DEDICATORIA

*(A MINHA MÃE)*

Radiante de prazer e de alegria,
Vou dedicar o meu livro primeiro
Ao ente a quem mais quero e que alumia
O meu viver bem pouco prazenteiro.

E a quem com mais justiça poderia
Dedicar este livro tão ligeiro
Do que a si, cuja imagem todo o dia
Me acompanha, qual anjo padreiro?

A ninguem, com certeza, pois no Mundo
Nunca encontrei quem de igual modo fosse
Capaz de ter por mim Amor tão fundo.

A si, oh! minha Mãe tão adorada,
A troco dum só beijo puro e doce
Eu dedico a minha obra muito amada!

(Do livro *Raiar da Aurora*.)

*Estar de Costa!*

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Vai hoje
ao
EDEN-Teatro
Ver
O 31
2 SESSÕES

Teatro APOLO
A'manhã — Sexta-feira, 24
«Reprise» da revista
DE CAPOTE E LENÇO
em festa de Castelo Branco Saraiva
SABADO, 25
Primeiro dia de
Carnaval Familiar
a preços populares

GARANTIA
CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.793$78,3
SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.
FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)
Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis
COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)
Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão
José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros)
EM LISBOA, tel. 533, 1599, 4078, 4152 e 4153

ARTIGOS E INFORMACÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Miniatura

**O retrato** — *Veiu o seu retrato no jornal. Um retrato retocado, sem côr, labios grossos, um retrato que não é o dela, um retrato que ela não conhece, retrato infiel onde não ha nem a côr da sua pele, nem a frescura da sua carne, nem o orgulho sensual da sua raça, «Mamã! Mamã! Não sou eu!» E a mãe, olhando-a loira, linda, cabeleira revolta, alma revolta, vaidade revolta, Mulher como ela foi, consolou-a: «Não, filha. Tu estás até um encanto...». Os quinze anos da pequena desfizeram-se em lagrimas. Que não, que não, que agora é que ela via que não. «Já não sou linda, mamã!». Espalhou o oiro vivo da sua cabeça pelo negro do bufete onde andavam folhas de rosa perdidas — e soluçou. A mãe então foi buscar um espelho oval onde ela cabia toda, gloriosamente, e mostrou-a a ela propria, dentro do sol que fulgia chispas no aço como na superficie de um lago dos maravilhosos parques. «Vês? Vês? tontinha? Estás linda...» Era certo. Afogou-se a chorar e a rir no colo da mãe. Sobre a sua cabecinha espalhou então essa mãe feliz, como se espalhasse uma benção, um sorriso misericordioso para as alucinações e para os misterios insondaveis do sexo...*

*Norberto de Araujo*

## A greve das classes maritimas

### O conflito tende a agravar-se

Reuniram esta tarde na séde dos seus sindicatos os grevistas das classes maritimas de longo curso para apreciarem a marcha do movimento. A comissão de melhoramentos vai ámanhã procurar o sr. presidente do ministerio, a fim de ter com ele uma conferencia.

Nos sindicatos foi lida uma nota do «comité», na qual comunica que o pessoal do vapor «Belas», que ontem entrou no Tejo, abandonou hoje o serviço e que os tripulantes do vapor «S. Miguel» foram despedidos pelo comandante deste vapor por se recusarem a embarcar com o salario que auferiam antes das suas reclamações.

A Companhia Nacional de Navegação aumentou 45$00 mensais nos atuais vencimentos dos calafates, pintores e carpinteiros.

## U. S. O.

Reune ámanhã, ás 21 horas, o conselho dos delegados da União dos Sindicatos Operarios, para apreciar o movimento do pessoal da Carris e a grève maritima.

SAÍU DO PRELO

"FÓRA DE PORTAS"

— POR —

FERNANDO EMYGDIO DA SILVA

2$50

COIMBRA-EDITORA

(Antiga casa França & Armenio)

## CAMBIOS

DIA 23

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra esterlina | 65$00 | 67$00 |
| Londres, cheque | 4 1\|8 | 4 1\|16 |
| » 90 d. v. | 4 1\|4 | — |
| Rio Londres | 7 5\|8 | — |
| Paris | 1$200 | 1$219 |
| Italia | $662 | $683 |
| Bélgica | 1$144 | 1$181 |
| Suissa | 2$588 | 2$630 |
| Espanha | 2$105 | 2$140 |
| Berlim | $060 | $065 |
| Holanda | 5$077 | 5$155 |
| Nova-York | 13$210 | 13$623 |
| Austria | 3 | 6 |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | 5 0\|0 | — |
| » » » » Portugal | 7 1\|2 0\|0 | — |
| Agio do ouro | 1$200 | 1$300 |

### NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 22

Cotação do café, 19$400; Cambio Londres, 7 17\|32 e 7 19\|32; valor do escudo português, 560 e 600 réis.—(A.)

## A DECLARAÇÃO MINISTERIAL

# O GOVERNO FALA AO PAÍS

## PROMETENDO POUCO

## mas estabelecendo o minimo de providencias que importa realizar

A declaração ministerial que o governo hoje leu no parlamento, é um documento interessante em que, fazendo-se varias promessas, unica forma de a opinião publica o tomar a serio, se apresenta uma série de pontos de vista interessantes, filhos de ponderada análise do momento grave que a nacionalidade atravessa. Impede-nos a falta de espaço reproduzi-la integralmente, como desejariamos. No emtanto, pela transcrição das suas partes essenciais, os nossos leitores avaliarão dos intuitos que animam o ministerio:

«Obedeceu aos seguintes intuitos de ordem geral a confecção dêsse programa:—a maior economia em todos os serviços publicos, extinguindo os dispensaveis, remodelando os outros por forma a reduzir as despesas anuais ordinarias dentro dos limites compativeis com a eficiencia dos mesmos serviços; suspendendo dentro dum periodo não inferior a cinco anos a admissão de novos funcionarios, salvos os restritos casos especiais, que deverão ser expressa e taxativamente indicados em diploma especial; renunciando em absoluto a qualquer despesa extraordinaria não produtiva e reduzindo até mesmo as despesas extraordinarias produtivas; a remodelação da legislação reguladora da contabilidade publica; o imediato aumento das receitas do Estado, pelo imposto e pelas operações de caracter economico e financeiro que as circunstancias aconselharem; a imediata promulgação de medidas que, embora importem aumento de despesa, se imponham para evitar outras despesas, quiçá maiores, ou pela sua produtividade imediata.

### A reorganização da G. N. R. e dos serviços de policia

Pela pasta do Interior serão considerados os serviços da Guarda Nacional Republicana como organismo de grande policiamento rural e urbano que assegure o trabalho de todos e o direito de cada um, dentro do menor dispendio e da maior utilidade de serviços; e, paralelamente á acção da Guarda Nacional Republicana, serão organizados os serviços da Policia Civica, de modo a realizar a melhor escolha dos agentes policiais, e a sua conveniente educação, pois é pelo exemplo e pela disciplina, pela serenidade do mando e pela firmeza da intervenção em favor dos ofendidos e dos desamparados, mais do que pelo numero, que a sua missão pode ser eficazmente exercida.

Tratará tambem o governo de dar á Policia Preventiva ou de Segurança do Estado um caracter de séria utilidade, e uma organização que lhe permita desempenhar os seus serviços com a discreção, competencia e imparcialidade necessarias para assegurar a todos os seus direitos, ao Estado como aos cidadãos.

### A criação de dois novos impostos

O problema financeiro é dos que ao governo merece maior cuidado e dos que exige, do Parlamento e do governo, uma acção mais urgente. Dêle depende, em grande parte, o embaratecimento da vida, e, duma maneira geral, a resolução de todos os mais problemas da administração publica.

Sendo certo que a capacidade tributária do país não diminuiu, e que é forçoso regressar á pratica do equilibrio orçamental, que a Republica já conseguiu em dois anos economicos, licito e indispensavel é pedir á Nação um grande esforço fiscal, devendo, ao mesmo tempo, tomar-se as medidas necessarias ao saneamento definitivo da nossa situação financeira, gravemente abalada pelas consequencias da grande guerra, e á valorização da nossa moeda, renunciando-se, porém, a todas aquelas que tendam a alcançar este ultimo objectivo por meios artificiais.

Quanto a receitas:

Será proposta a criação de dois impostos:

1.º Imposto sobre o valor das transacções;

2.º Imposto pessoal sobre o rendimento.

O primeiro vem substituir o imposto do real de agua, o imposto de consumo das barreiras de Lisboa e Porto, o imposto de fabricação e consumo. Aquele imposto é de maior produtividade que os impostos que substitui.

O imposto pessoal sobre o rendimento importa: a supressão doutros impostos, como os de contribuição sumptuária e imposto de rendimento (classe B).

### A abertura de creditos e a realização de emprestimos

Quanto a credito e emprestimos:

Utilizar as disposições do estado de pagamentos da Alemanha, de 6 de Maio de 1921, com o fim de ocorrer á nossa reconstituição economica.

Promover a abertura de creditos destinados ao pagamento de mercadorias a importar.

Realizar com os titulos de reparações da Alemanha uma operação financeira, destinada ao pagamento das dividas do Estado no estrangeiro e compra de mercadorias indispensaveis ao país.

Realizar os necessarios emprestimos, destinados quer a obras de fomento a efectivar, quer á consolidação da divida flutuante e conversão da divida consolidada.

### A reorganização miliciana do exercito

Assim, tomará e proporá ao Parlamento providencias: modificando a organização do exercito de 25 de Maio de 1911, em harmonia com os ensinamentos colhidos na Grande Guerra, conservando e acentuando a sua estrutura miliciana e tornando mais facil e rapida a mobilização e concentração; intensificando e aperfeiçoando a instrução dos quadros e das tropas; industrializando alguns estabelecimentos, sem perturbação dos serviços do exercito; reformando a legislação relativa á taxa militar, de modo a facilitar e simplificar a sua cobrança e fiscalização; reformando alguns serviços da marinha de guerra com o fim de obter o maior aproveitamento do material existente, atendidos, principalmente, a instrução do pessoal e a defesa dos portos;

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

MANUEL JERONIMO DE MATOS, SUCESSORES

FABRICANTES DE LANIFICIOS

COVILHÃ

— — — Aviso importante aos nossos clientes — — —

*A todas as pessoas que se dignam honrar-nos com as suas encomendas recomendamos que conservem em seu poder as amostras preferidas, fazendo os pedidos pelos numeros que elas contêm. Assim poderão, ao receber as fazendas, verificar facilmente se são iguais ás amostras. Tomamos inteira responsabilidade pelas remessas expedidas, aceitando qualquer reclamação fundamentada que nos seja dirigida, dada a hipotese, muito improvavel, de haver qualquer engano ou troca na expedição. Só devem ser devolvidas as amostras que se não escolherem.*

## A POLITICA

# É provavel a constituição de um bloco lealista-reconstituinte

### Acrescido, segundo nos informam de varios deputados liberais

As eleições fizeram-se ainda consoante os moldes partidarios anteriores. Na apresentação de candidaturas, atendeu-se sómente ás designações do parlamento dissolvido:—democraticos, liberais, reconstituintes... A mais apenas alguns, poucos, candidatos patrocinados pelo sr. Cunha Leal. Mas esta rotulagem de correntes, que de há muito deixou de corresponder á verdade, não poderia subsistir. As razões são simples. O Partido Democratico, integrado na *frente unica*, torpedeou os grupos restantes de maneira muito razoavel, deles se isolando completamente. Os liberais, golpeados a valer pelo 19 de Outubro, e, mais ainda, pelas constantes dissenções internas, consequencia da sua falta de homogeneidade, da ausencia obsoluta de um prestigio pessoal ou de um prestigio de doutrina que os ligasse, vão morrendo aos poucos, tornando impropria a designação de *partido*. Ficam os reconstituintes, organismo de pouca potencia, embora possua elementos de valôr e que, sem objectivo politico definido, intercalado entre duas correntes pseudo-radical e pseudo-conservadora, não pode, por falta de fronteiras bem delimitadas de parte a parte, ficar com o pedacito de terreno em que realizasse o justo-meio republicano. As causas que apontamos são, pois, de sobra, para levar a um arranjo novo de valores parlamentares, que dentro em pouco se começará a esboçar.

* * *

E em que consistirá esse arranjo? Qual será o seu ponto de inicio? Julgamos responder cabalmente a estas interrogações, apontando o nome do sr. Cunha Leal. Rodeado de poucos elementos, apenas se podendo inscrever a si proprio na sua luta de valores parlamentares, o ex-presidente do ministerio não pode realizar uma politica de isolamento. O passado impele-o a uma orientação futura sériamente definida e essas coisas não se fazem sem gente. Ora, lado a lado, uma vez que o sr. Cunha Leal e os seus amigos ocupam o centro parlamentar, encontram-se os reconstituintes. Sabido a amisade que, além de pessoal, chega a ser politica, une o sr. Alvaro de Castro ao heroe da *noite sangrenta*, sabidas ainda as tendencias *lealistas* registadas nalguns dos parlamentares que acompanham o primeiro daqueles homens publicos, facil é conjecturar que, muito breve, como que automaticamente—não sendo o automatismo tal que muitas conversas nesse sentido orientadas não se tenham realizado... — *lealistas* e reconstituintes constituam um bloco de oposição mais ou menos clara á politica democratica, que poucas simpatias lhes inspira,

Produzir-se-ha, então, um outro acontecimento politico que coroará a obra de aproximação entre os dois nucleos acima referidos. E é de que muitos liberais, impelidos por pontos de contacto que manteem com a gente do proximo futuro bloco, ante a impotencia do seu partido, resolverão pôr um ponto final na vida de artificio que o partido tem levado e que, em momentos de franqueza, são os primeiros a reconhecer.

* * *

Reflexo na imprensa... Sim, que estas coisas têm sempre o seu reflexo em letra redonda. Mas ha o *Mundo*, que, orientado pelo sr. Urbano Rodrigues—segundo informes particulares mas seguros, no momento presente muito de mal com o sr. dr. Afonso Costa...— acolherá benevolamente a constituição do novo bloco parlamentar, patrocinando-o, favorecendo-o dentro de certas restrições que o espirito cauteloso do seu director futuro não deixará de utilizar...

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O FINAL...

## Foram afastados da G. R. seis oficiais afectos ao 19 de outubro

### O tenente-coronel sr. Pires Monteiro vai comandar uma unidade

As transferencias de oficiais da G. N. R., que ontem anunciámos, começaram a efectuar-se hoje. Até ao momento de fecharmos o jornal, temos conhecimento apenas de seis, todas de oficiais que, no *19 de Outubro*, de certa forma se destacaram.

Assim, pediram para ser afastados da G. N. R. os senhores:

—*Major Arez*, comandante do batalhão da Graça e um dos graduados que maior actividade desenvolveu no acampamento da Rotunda.

—*Capitão Sousa Guerra*, ex-comandante do quartel de metralhadoras pesadas da Rotunda e até ao dia de hoje comandante da secção de metralhadoras da Graça. O seu papel no *19 de Outubro* tambem foi preponderante, tendo tido intervenção, de maneira já relatada neste jornal, nos sucessos da *noite tragica*.

O comando geral recebeu ordem do ministerio do interior para dar guia de marcha, dos oficiais seguintes:

—*Capitão Valdez de Faria*, actualmente prestando serviço no comando geral da G. N. R. e que tomou parte tambem no *19 de Outubro*.

—*Tenente Dôres*, das metralhadoras da Graça, considerado igualmente promotor do *19 de Outubro*.

—*Alferes Vagueira*, da bateria de artilharia de Campolide, colaborador dos acontecimentos de Outubro.

*Alferes Fialho*, da bateria de artilharia de Campolide. Foi o oficial que na madrugada de 19 deu os sinais para a eclosão do movimento.

Julgamos que serão afastados da G. N. R. mais oficiais. O chefe do estado-maior, tenente-coronel sr. Maia Magalhães, a quem pedimos informações a tal respeito, nada teve para nos dizer, ou nada quiz dizer.

A' tarde, em certos meios militares, correu o boato, que consideramos infundamentado, de que o governo vai entregar o comando de uma das unidades da G. N. R. ao tenente-coronel sr. Pires Monteiro, que no pronunciamento de 21 de Maio teve parte activa.

No gabinete do general sr. Mendonça e Matos, no ministerio da guerra, reuniu hoje a comissão mixta de oficiais da G. N. R. e do exercito, incumbida pelo governo Cunha Leal de estudar a reorganização daquela corporação. Assistiu o seu comandante, general sr. Vieira da Rocha.

**CRITICA DE LIVROS**

*por Afonso de Bragança*

Ler na 2.ª pagina

## OS AMERICANOS EM LISBOA

Os excursionistas americanos, que chegaram ontem a bordo do «Empress of France», visitaram hoje varios monumentos, tendo jantado a bordo.

A'manhã, como o *Diario de Lisboa* noticiou, partem para Cintra, onde almoçam, devendo regressar a Lisboa por Cascais. No regresso visitam tambem os Estoris. Para Valencia de Alcantara partiu hoje, ás 15 e 30, um comboio especial, conduzindo muitos americanos, que devem embarcar novamente no «Empress of France» num dos portos espanhois do Mediterraneo.

AO FIM DE QUATRO DIAS

## O CASO DA "LEVA DA MORTE" DEVE TERMINAR HOJE

### Os discursos dos advogados de defesa e a réplica do delegado

O sr. dr. Caetano Pereira, um dos advogados de defesa que tinha ficado com a palavra reservada para hoje, começa a falar.

Na sala do tribunal, o mesmo aparato do costume: os réus; os jurados, á direita; os escrivães, no meio; o juiz ao alto, vigiando os espectadores, etc., etc. Falta um jurado, a quem lhe morreu o pai.

O sr. dr. Caetano Pereira refere-se ao facto. E' para conquistar. O seu discurso, vazado nos ant gos moldes e apoiado nas considerações feitas ontem pelo sr. dr. José Montez, tem muita unidade e causa boa impressão.

—Juro, pela minha honra, que não tomaria conta da defesa dos réus se não estivesse convencido que eles estão inocentes.

Grandes gestos; a palavra é vibrante; estremece a impassibilidade do juri.

Perpassa a revolução francesa; os erros cometidos pelos tribunais; a Katucha da *Ressurreição* de Tolstoi, um pouco de poesia. A defesa, assim, dilue-se um pouco. O delegado do ministerio publico escreve. Há réplica.

O dr. Caetano Pereira refere-se longamente ao depoimento escrito do sr. Homem Cristo. Percebe-se que o advogado não lhe liga importancia e se quere referir á instabilidade das opiniões politicas do depoente.

Fala a acusação. Sentado como ontem, o delegado do ministerio publico, apoiando-se nos depoimentos das testemunhas de acusação, vai rebatendo pontos do discurso do sr. dr. José Montez. Tem esta frase:

—Quiz a defesa apresentar-me como um pequeno Edison de provas... Falou-se na minha fantasia.

E segue por acolá adeante, rebatendo, rebatendo os discursos dos dois advogados de defesa.

Uma mulher apresenta-se junto da entrada do tribunal com uma cadeira na mão.

O juiz:

—Ponha essa mulher lá fora... Então julgam que isto aqui é alguma praia! Não ha logar, não a deixem entrar.

Calou-se a acusação, depois de ter pedido para os reus as mesmas penas que no seu primeiro discurso.

—Peço a palavra, sr. juiz!

E o dr. José Montez levanta-se. Tem muita segurança na palavra, fala com brilho; a cada argumento do delegado do ministerio publico, a cada prova do processo comprometedor para os réus, arranja uma explicação verosimil.

—Vou falar pouco. A acusação quasi que fez a justificação da defesa. E' preciso terminar o mais depressa possivel com o julgamento, para entregar estes homens, que aí estão sentados, ás suas familias e á sociedade.

José Montez cinge-se apenas ao processo. Cada facto que podia comprometer os réus é virado, transformado, a sua palavra engrandece-o ou diminue-o, de maneira tal que alguem, a nosso lado, murmura:

—Os criminosos devem estar convencidos que são inocentes!

Longas explicações sobre o modo como foi morto o visconde da Ribeira Brava. A acusação tinha posto o caso a claro, mas agora já não se entende bem como aquilo foi. Do discurso brilhantissimo do sr. dr. José Montez, conduzido com uma segurança extraordinaria, uma unica coisa se depreende: os reus estão inocentes.

Os jurados abanam a cabeça. Certamente que nenhum deles, neste momento em que a defeza fala, pode afirmar, apontando para os reus: Foram estes que mataram o visconde da Ribeira Brava.

O sr. dr. José Montez:

—O delegado do ministerio publico confundiu a nuca com a testa...

Risos na sala. O juiz promete mandar pôr fóra da sala quem se rir.

A's 15 horas, o sr. dr. José Montez continúa no uso da palavra.

* * *

O sr. dr. Caetano Pereira deve falar ainda replicando ás considerações da acusação. O julgamento termina hoje, com certeza, sendo provavel que o nosso jornal dê ainda a sentença, em ultimas noticias.

OS ACONTECIMENTOS

## O PRESIDENTE DA REPUBLICA regressou hoje a Lisboa

### O desarmamento do "S. Gabriel" e a concentração de tropas

Nas regiões oficiais não se confirma o boato que ontem correu, de que o governo tinha dado ordem para se proceder ao desarmamento de alguns navios de guerra. As informações que o *Diario de Lisboa* colheu no Arsenal da Marinha dizem o seguinte:

—O *S. Gabriel* não foi desarmado com intuitos politicos. Passou a completo estado de desarmamento para receber fabrico, porque já não podia navegar. As munições foram retiradas de bordo por esse motivo e o *S. Gabriel* vai entrar na doca.

* * *

Sobre o falado desarmamento da marinha, que é absolutamente desmentido nas regiões oficiais, ha apenas o seguinte: o sr. ministro da marinha vai transferir para o Alfeite os alunos da Escola de Marinheiros que estavam a fazer serviço no Quartel de Alcantara. A este respeito, nada consta ainda hoje no Arsenal da Marinha.

O sr. Presidente da Republica regressou hoje a Lisboa, acompanhado do governo, cêrca das 11 e 30. Parece que o poder executivo, em virtude da situação estar já normalisada, abandonou definitivamente a cidadela de Cascais.

O sr. presidente do ministerio chegou aos Passos Perdidos ás 14 e 30. Já ali se encontravam os srs. ministros da Guerra, Comercio, Agricultura, Trabalho e Finanças. Pouco depois chegaram os srs. ministros da Marinha, Justiça, Instrução e Estrangeiros.

* * *

Embora se tenha modificado bastante a situação, a concentração de tropas continúa a fazer-se em volta de Lisboa, não devendo ir além de 7.000 homens — conforme o *Diario de Lisboa* já noticiou.

## Os Teatros

### Atrás do reposteiro

Além dos artistas da companhia de S. Carlos e do pianista Viana da Mota, apresenta-se pela unica vez na recita de Luis Cardoso, secretario do S. Luis, que se realiza no dia 3 de março, a celebre bailarina Ginéva Pratolongo, nas suas famosas «Danças classicas», pela primeira vez exibidas em Lisboa, com musicas de Mozart, Haydn, Brahms, Schubert, Rameau, Monsigny e Berlioz, sendo a orquestra dirigida pelo maestro Pedro Blanch.

—E' hoje que sobe á scena, em 9.ª recita extraordinaria, e pela primeira vez nesta epoca, a opera «Carmen», para estreia da cantora russa Ellen Sadoven e do maestro Samounond. A'manhã realiza-se a festa artistica do maestro Vittorio Gui, com a ultima representação do «Lohengrin», em 39.ª recita ordinaria. Sabado volta á scena a «Carmen». A temporada normal termina no domingo, havendo na segunda e terça-feira duas recitas suplementares de Carnaval com a «Cavaleria Rusticana», um acto da «Bohème» e varios bailados. Na terça-feira realizam-se no palco e no «foyer» do teatro dois bailes de mascaras.

—Ainda se encontra sem contrato a actriz Elvira Basto, que ha muito não representa nos palcos de Lisboa. E' de esperar que dentro em breve havemos de vêr esta inteligente artista voltar novamente á scena onde durante anos marcou um logar entre as nossas primeiras actrizes de declamação.

—Macedo e Brito acaba de obter o teatro S. Luís, para o explorar no proximo verão, com revista por sessões.

—O «Comercio do Porto», num violento artigo, insurge-se contra a realização de um espectaculo pornografico, efectuado recentemente no Aguia de Ouro, depois da recita dessa noite, afirmando que a indignação atingira varias colectividades daquela cidade.

—A companhia Armando de Vasconcelos, naturalmente mais reduzida, vai fazer, este verão, uma «tournée» á provincia.

—Os jornais de Madrid continuam tecendo grandes elogios aos espectaculos da Companhia de Madame Pierat, exalçando a figura artistica desta actriz, que, segundo as nossas informações, se estreia no nosso Nacional a 8 de março proximo.

—Realiza-se ámanhã o conselho de familia do falecido empresario do Gimnasio Francisco de Andrade, a fim de se assentar definitivamente na reconstrução deste teatro. Segundo o que pudemos saber, apenas as paredes do edificio serão construidas em Lisboa, viado todo o resto do material já aparelhado da Alemanha e de molde a ser adaptado rapidamente para que o teatro entre a funcionar no começo do proximo inverno.

—Está doente o sr. Francisco Santos Tavares, comissario do governo junto do teatro Nacional.

—A companhia Ruas estreia-se definitivamente no Apolo no dia 10 de março com uma revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Regressam no fim de março ao seu país, terminando o seu contrato, as bailarinas belgas que estiveram no Eden e actualmente se exibem no Aguia de Ouro.

—O empresario Antonio Macedo vai, segundo consta, vender para Espanha, o scenario e o guarda-roupa da peça «O Mercador de Veneza», exibida há três anos no Trindade.

—Por todo o mês de abril a companhia de Alves da Cunha representará em S. Carlos a peça historica, em 4 actos, «Vasco da Gama», do poeta Silva Tavares.

—O empresario Francisco Molina contratou para uma «tournée» á America do Sul a actriz-cantara Elsa Blandi e o pianista Viana da Mota, os quais se estreiam no Rio de Janeiro.

—Está no Porto o empresario José Loureiro, que só no dia 23 regressa a Lisboa.

—No «Braço de Prata Club» realizam-se durante os quatro dias de Carnaval recitas onde se representarão as seguintes peças: «O Padrinho», comedia em 3 actos, e «Viuva Alegre», opereta em 3 actos. Haverá tambem bailes de mascaras.

### CARTAZ

**S. Carlos** — A's 20,30 — 9.ª recita de assinatura extraordinaria — «Carmen».
**Nacional** — A's 21 — «Carta anonima».
**S. Luis** — A's 21 — «A Leiteira de Entre Arroios».
**Politeama** — A's 21,30 — «Amor, a quanto obrigas».
**Avenida** — A's 21 — «Miss diabo».
**Apolo** — A's 21,15 — «Dia de Juizo».
**Chiado Terrasse** — A's 21 — «O assassinio de Mecarie».
**Eden-Teatro** — A's 20,30 e 22,30 — «O 31».
**Salão Foz** — A's 20,30 e 22,30 — «Bichinha gata...».
**Coliseu dos Recreios** — A's 20,45 — Companhia de circo.
**Gil Vicente (á Graça)** — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
**Teatro dos Anjos** — A's 20,30 — Companhia de variedades.

**Animatografos e variedades**

**Olimpia** (Rua dos Condes).
**Cinema Condes** (Avenida da Liberdade).
**Salão Central** (Praça dos Restauradores).
**Salão Ideal** (Rua do Loreto).
**Salão da Promotora** (Ao Calvario) — Aos domingos, segundas, quintas e sabados — Animatografo.

## "Ordem do Exercito"

Deve ser distribuida no proximo sabado a «Ordem do Exercito», n.º 3 da 2.ª série.

Os melhores cal çados

**Solas impremiaveis**

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

**A' venda na**

**Sapataria CONTENTE, L.DA**

**R. DO CARMO, 74**

---

**Empresa Técnica Industrial, L.da**

TEL. C. 854 **292, RUA AUREA, 292** TEL. C. 854

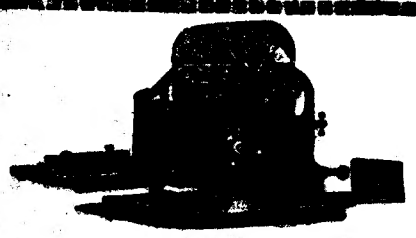
**REPRESENTANTES DA FÁBRICA**

**— LANZ —**

**LOCOMÓVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS**

**EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS**

---



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

**O DUPLICADOR**

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

**A Gestetner** 70 cópias por minuto

**pode ser nos dois casos de imensa utilidade**

Peçam detalhes á casa

**— A. GESTETNER —**

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

---

**AO HERPETOL**

**Doe o aveludado da minha pele**

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desaparece como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as consequias por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua [illegible] 65.

---

**BANCO ESPIRITO SANTO**

**Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada**

| | |
|---|---|
| Capital autorizado. | 12:000.000$00 |
| » realizado . | 7:200.000$00 |
| Fundos de reserva. | 4:263.038$76,7 |

Está em pagamento, a partir do dia 22 do corrente, o complemento do dividendo referente ao exercicio de 1921, na importancia de Esc. 9$00, livre de impostos, na séde do Banco, Rua do Comercio, 95 a 107, e na filial do Porto, Avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1922.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

*(a) José R. do Espirito Santo Silva*

---

*O tratamento da anemia, fraqueza geral e convalescenças de doenças graves* só é radical com o emprego da

**TUBERCULOSE**

**ANGIOLYMPHA, do DR. ROUS**

como afirmam os inumeros atestados medicos que possuimos

**Representantes para Portugal e colonias:**

**MARIO PINTO, LIMITADA**

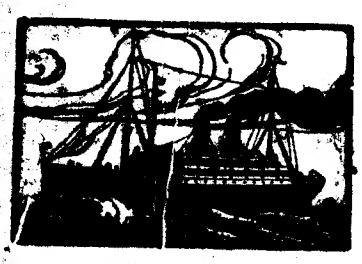
LISBOA —— 98, RUA DA PRATA, 2.º

---

**COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO**

**LLOYD BRAZILEIRO**

**Linha regular mensal de navegação entre Brazil e o norte da Europa**



Para carga e passageiros trata-se com os agentes

**Pinto & Sotto Mayor**

R. do Ouro, 24

Telefone n.º 1227 C. LISBOA

---

**Instalações electricas**

**Orçamentos gratis**

**MATERIAL ELECTRICO**

**Grande stock de lampadas**

**PHILIPS-ARGA**

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

---

**DINHEIRO**

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as quatidades das mesmas.

**ANTONIO PEDRO DA SILVA**

**R. DAS GAVEAS, 6, 1.º**

TEL. 1.086

---

# AGENCIA GERAL DE ANGOLA

**(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)**

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

**ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557**

**OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.**

**Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa**

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

## A PROXIMA REUNIÃO DOS ESTADOS

# Do que se vai tratar na Conferencia de Genova

### As relações particulares e oficiais com a Russia

**PARIS, 23**

**O sr. Lloyd George considera como pontos principais a estabelecer na conferencia de Genova:**

**1.°—Um acôrdo franco-britanico sobre as principais questões.**

**2.°—A conferencia de Genova será a primeira de uma série de conferencias que se lhe seguirão.**

**3.°—No que diz respeito ás relações com a Russia, esperar-se-la para entrar em relações oficiais pelo desenvolvimento progressivo das relações particulares.—(U. P.)**

### A conferencia realizar-se-há no dia 23 de Março?

*LONDRES, 23*

*O correspondente do «Times» diz que o «comité» de Genova recebeu instruções para preparar a conferencia para o dia 23 de Março.—(R.)*

# O "ultimatum"

## que se vai fazer á Alemanha em 10 de maio

### Quem pagará a mobilização francesa?

*BERLIM, 23*

*O sr. Poincaré insiste em que os aliados devem participar das despesas feitas com a mobilização francesa na primavera de 1921, que atingem a soma de 190 milhões de francos. Esta mobilização foi ordenada pela França para exercer pressão sobre a Alemanha, de forma a que esta nação se submetesse ao* ultimatum *dos aliados de 10 de maio.—(U. P.)*


LABORATORIO DE FARMACIA
— DO —
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Emulsão "PASTEUR"

DE OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS DE CALCIO E SODIO

Debelidade geral -- Raquitismo-Afecções pulmonares, etc.

FARMACIAS:
R. NOVA DO ALMADA, 88 -- LISBOA
R. DOS CLERIGOS, 36 -- PORTO


## Á VOLTA DA REUNIÃO DE GENOVA

# Poincaré e Lloyd George

### A oposição da França
### PARA A PROXIMA REALIZAÇÃO DA CONFERENCIA DE GENOVA
### é de natureza politica

Afinal, a conferencia de Genova realiza-se ou não, no dia 8 de Março?

Lloyd George continua anunciando que a data não será alterada; por seu lado, o governo francês deseja e contribue quanto pode, para que a conferencia só reuna não se sabe lá para quando. Umas agencias enviam muitas noticias conformes ao parecer do ministro britanico; outras, noticias conformes ao do governo francês. Todos os motivos servem para provar que, em verdade, a data da conferencia terá de ser adiada: depois de todos os motivos dados por Poincaré no *memorandum* em que expunha a necessidade e o alvitre de adiamento (necessidade prévia dum largo estudo dos problemas a tratar, exigencia de garantias aos «soviets», etc.), diz-se que a crise politica italiana impedirá fatalmente a Italia de poder tomar parte na conferencia na data fixada. Tambem se diz que a America viria a Genova se se resolvesse reunir só lá para de aqui a alguns meses...

Afinal, o que virá a suceder?

Não se pode afirmar nada. Isto é uma questão de teimosia. A unica dificuldade real é a falta dum governo italiano.

Mas Giolitti, ao que parece, em breve a removerá chefiando o novo gabinete.

E então, vejamos qual dos dois ministros, o francês ou o inglês, é suficientemente teimoso para arrastar o outro, *bon gré, mal gré*, a ir a Genova ou a guardar a reunião lá para kalendas gregas...

Já é sabido que as nações vão até Genova para tentar encontrar maneira de equilibrar a sua balança economica e financeira. O problema é momentoso e, em realidade, o interesse de todos é que ela se realize o mais brevemente possivel, ou para se encontrarem vantagens maiores ou menores, ou para todos saberem praticamente que a cooperação geral é uma bela intenção, mas que o melhor é cada um harmonizar-se individualmente, com a cooperação de quem melhor lhe convier e não cuidar de resolver as dificuldades proprias com a solução das dificuldades de todos.

Esta Conferencia de Genova apresenta, entretanto, um caracter muito importante: é que os interesses duma são os interesses de todas as nações. Isto é uma séria garantia ou, pelo menos, promessa, que da Conferencia resultará alguma coisa de util.

* * *

Há uma excepção aos interesses de todos: a oposição da França cujas tentativas para adiar a conferencia proveem exactamente do receio de se encontrar deante de uma frente unica, formada por todas as outras nações, de opinião diametralmente oposta á sua.

A oposição da França não é totalmente para desprezar, mas é preciso notar que ela é de natureza politica e não de natureza economica: não quere os «soviets», quere que a Alemanha pague. Isto representa precisamente o contrario do que os outros julgam necessario á restauração economica mundial que fatalmente influirá beneficamente, na economia francesa. A França beneficiará muito mais com o desenvolvimento da sua industria, da sua agricultura, com a normalização do comercio e o trabalho de todos, do que com receber uns tantos milhões que a Alemanha lhe fornecerá á custa da falta de actividade das suas forças produtoras.

No emtanto, é muito dificil convencer a França desta verdade. E, por agora, estamos á espera de que Lloyd George ou Poincaré façam vencer a sua opinião: Reune a conferencia a oito de março, ou quando?


# COROAS AUSTRIACAS

## Emprestimo de 4 biliões de corôas

Obrigações preferenciais de 5 por cento com garantia de todo o activo mobiliario e immobiliario da cidade de Viena d'Austria, e hipoteca dos terrenos e construções pertencentes á Sociedade Anonima das Forças Hydraulicas de Viena para garantia do

**Premio anual de Cr. 50.000:000**

Titulos de Cr. 1:000, 10:000, 50:000 e 100:000 — Juro semestral pago em 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, a começar em 1 de Julho de 1922, e todos os titulos sujeitos ao premio. Subscripção aberta na casa:

**PANCADA, MORAES & C.ª**

**Rua Augusta, 37 (esquina da Rua de S. Julião)**, onde se prestam todos os esclarecimentos

PAGAMENTO: **50 0/0 no acto da subscripção**
**50 0/0 contra a entrega dos titulos**

Este emprestimo nada tem com os anunciados Bilhetes do Tesouro que não têm qualquer garantia especial.



TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Duas revistas em cada sessão
2 revistas em cada sessão
Alhos e Bugalhos
Bichinha Gata...
O mais alegre dos espectaculos



TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
A engraçada comedia
O JUIZ DE FORA
NOITE DE GARGALHADA


## O "COMITÉ" SUECO E A RUSSIA

# 9.000:000 de crianças que estão morrendo de fome

### O jornal russo "Pravda" e as proximas colheitas

**STOCKOLMO, 23**

**O «comité» sueco da Liga para a salvação de crianças veltou de Saratoff, tendo declarado que nove milhões de crianças estão condenadas á morte á mingua de alimentos, antes da proxima colheita.**

**O jornal «Pravda» diz que as proximas colheitas serão um desastre devido á falta de distribuição de sementes aos distritos atacados pela fome, em consequencia do pessimo serviço ferro-viario — (U. P.).**

### A reconstrução economica russa

BERLIM, 23

O governo inglês convidou a Alemanha a enviar delegados á conferencia de tecnicos de Londres encarregada de estudar a reconstrução economica da Russia — (R.).

# O Japão e o comunismo

**TOKIO, 23**

**O governo japonês apresentou uma proposta ao parlamento para que a propaganda comunista seja castigada com prisão não inferior a dez anos.—(U. P.)**

# As estreias do Condes

### "O Az" e a "Noite de Entrudo"

Apropriado os seus programas á actualidade que passa o Cinema Condes dá-nos hoje a soberba criação de Henry Krauss *Noite de Entrudo*, esplendido trabalho digno de todo o apreço, mas a grande espectativa do publico está a reservar-se para a proxima estreia, a soberba comedia *O Az*, que já vimos no extinto Gimnasio na esplendida interpretação de Silvestre Alegrim e Auzenda de Oliveira e agora veremos pelo extraordinario comico **Prince**.

A *Soberana do Mundo*, que já vai no seu 7.° e 8.° episodios, continúa a interessar vivamente os que têm seguido o curioso descartar das suas misteriosas aventuras.


POLITEAMA
Telef. N. 3028 — A's 21,30
2.ª representação
da comedia em 3 actos de **Romain Coolus** e **Hennequin**, tradução de **Vasco de Oliveira**
AMOR, A QUANTO OBRIGAS
Grande exito de ontem
Enscenação de **Lucinda Simões**
CARNAVAL
**Espectaculo e baile de mascaras** nas noites de 25, 26, 27 e 28
Bilhetes á venda



Coliseu dos Recreios
CARNAVAL de 1922
Sabado, Domingo, Segunda e Terça-feira
4 -- magnificos espectaculos -- 4
seguidos de
4 -- deslumbrantissimos bailes -- 4
Domingo e terça-feira
Grandiosas matinées infantis
**Bilhetes á venda**

5 HORAS DA TARDE

# ULTIMAS NOTICIAS

5 HORAS DA TARDE

## A TARDE PARLAMENTAR

# O GOVERNO APRESENTOU-SE HOJE NA CAMARA DOS DEPUTADOS

## A reorganização da Guarda Republicana e os duodecimos do mez de março

Que o governo se apresente hoje ao Parlamento, nada tem de extraordinario. Mas que venha ás 13 ou ás 14 horas, como alguns jornais anunciaram, é que não parece provavel ao cronista, que, meia hora depois do meio dia, se instala no seu posto de observação. Realmente, ás 14 é a hora regimental, mas os legisladores, na sua grande maioria, não fazem nem hum caso disso.

* * *

O primeiro deputado a chegar, que é o sr. Vitorino Guimarães, entra ás 13, em ponto. Decorridos poucos minutos, chegam os srs. Alvaro de Castro e Pedro Ferreira.

* * *

Sem diferença alguma do que habitualmente acontece, a sala só principia a animar-se quando as 14 se aproximam. Nas escadarias é que o costumado movimento começou um pouco mais cedo. Atraidos pelas versões do noticiario politico das gazetas, que, contradizendo-se muito, deixou antever sessão de ruido, muitas pessoas compareceram no edificio primeiro que os deputados.

* * *

A sessão de hoje foi presidida pelo sr. Domingos Pereira, que, antes da sessão, na Sala dos Passos Perdidos, recebeu felicitações pela sua eleição.

* * *

Vaticina-se que os trabalhos irão até tarde, em virtude do ministerio querer que a sua situação perante o legislativo fique hoje decidida. Efectivamente, os continuos já estiveram a experimentar a luz.

* * *

As 14 horas já lá vão ha que tempos e a concorrencia no hemiciclo não é grande. Os liberais estão reunidos em qualquer gabinete. Minorias, todas representadas.

* * *

A's 15 horas, o sr. Domingos Pereira assume a presidencia, secretariado pelos srs. Baltazar Teixeira e Paulo Menano. A' chamada respondem 57 deputados. As galerias estão completamente cheias.

O sr. presidente agradece á Camara a sua eleição e promete empregar todos os esforços para prestigiar o seu cargo. O sr. dr. Domingos Pereira é saudado pelos varios lados da Camara: Vitorino Godinho, pelos democraticos; Barros Queiroz, pelos liberais; Alvaro de Castro, pelos reconstituintes; Cunha Leal, pelos independentes; Carvalho da Silva, pelos monarquicos, e Lino Neto, pelos catolicos.

* * *

O sr. Carvalho da Silva manda para a mesa quatro projectos de lei, um deles suprimindo o subsidio aos parlamentares. O deputado monarquico, em breves palavras, justifica os seus projectos. O sr. Sá Pereira interrompeu constantemente o orador. Outro projecto renova o culto religioso nas escolas, um terceiro é relativo ao uso dos automoveis do Estado, e o ultimo manda entregar os moveis e imoveis ás instituições de culto.

O sr. Joaquim Ribeiro está a atacar o projecto.

Pediu a palavra o sr. Jorge Nunes.

* * *

O sr. Lima Bastos, ministro da Agricultura, apresentará ao Parlamento, depois das férias, uma proposta de lei no sentido de que o Estado deixe de importar trigo.

Esta medida, de largo alcance, evitará a saida de ouro para fóra do paiz.

* * *

**A's 16,15, o governo apresenta-se ao Parlamento, lendo em seguida a declaração ministerial, que publicamos na quarta página. Vai começar o debate politico.**

* * *

Antes de ir para o Parlamento, o sr. presidente do ministerio esteve hoje na secretaria do Interior, onde recebeu em conferencia a direcção da Companhia Carris de Ferro.

* * *

16 e 10. Acabou de falar o chefe do governo. O seu discurso no final foi coberto de aplausos, pela esquerda e parte do centro.

A seguir, o sr. Antonio Maria da Silva manda para a mesa duas propostas: uma relativa á aprovação do duedecimo do mês de março e outra que diz respeito á reorganização da Guarda Republicana. Foi aprovada a dispensa do regimento e a urgencia para o primeiro.

—Ha cinco anos que não ha contas do Estado!—brada, já na discussão da proposta do duodecimo, o sr. Carvalho da Silva.—E por isso votei a urgencia. (A'partes da esquerda.) E não ha contas emquanto se impõem e preparam impostos de toda a ordem.

—Um voz—Ai é que lhe doe!...

O sr. Carvalho da Silva—Doe sim, mas é ao país, que vê cada dia que passa ser maior o descalabro financeiro.

O sr. Carvalho da Silva ataca a administração da Republica e para provar que a situação do país é gravissima, lê um artigo do sr. Presidente da Republica (a quem o orador chama ilustre chefe do Estado), artigo ha tempo publicado no «Seculo».

O sr. Manuel Fragoso interrompe dizendo que o orador está fóra da ordem, mas o sr. Carvalho da Silva insiste nas suas considerações, declarando que a minoria não faz oposição sistematica, mas que não se dispensa de discutir no uso pleno da sua acção fiscalizadora. (Na sala ha sussurro).

* * *

O sr. Alvaro de Castro.—As duas propostas governamentais merecem a aprovação do Partido Reconstituinte. «Com que direito—clama—o sr. Carvalho da Silva fala contra uma Republica que já teve os seus orçamentos equilibrados, êle representante de uma monarquia que teve sempre as suas contas desregradissimas?» (apoiados de toda a Camara, e, especialmente, da extrema esquerda).

O sr. Alvaro de Castro está fazendo, ás 17 e um quarto, a exposição do descalabro monarquico, entre os apoiados da camara republicana. Como se vê, a discussão das propostas do presidente do ministerio prejudicou a rapidez do debate acêrca da apresentação do governo, debate que ainda não se iniciou.

## "Ha cinco anos que não ha contas do Estado!", diz o sr. Carvalho da Silva

* * *

Em seguida falou o sr. Carvalho da Silva que respondeu ao sr. Alvaro de Castro, em termos tais que a maioria da Camara se mostra aborrecida.

O sr. Lino Neto em nome da minoria catolica dá o seu apoio á proposta apresentada pelo chefe do governo,

* * *

A's 17 e 30 o sr. Cunha Leal propõe que a sessão seja prolongada até serem discutidas as propostas a até findar o debate politico.

O sr. Alvaro de Castro faz uma emenda a esta proposta, sendo aprovada só a primeira parte do que propoz o sr. Cunha Leal.

## NOS PASSOS PERDIDOS

# O SR. ANTONIO MARIA DA SILVA
## ENTREVISTADO PELO "DIARIO DE LISBOA"
### DIZ
## "Eu quero que a normalidade se torne não aparente mas definitiva"

Pudemos falar com o chefe do governo nos Passos Perdidos, esta tarde, antes da sessão.

—Considera v. ex.ª restabelecida a normalidade?

—O país está em perfeita ordem. Eu quero porêm que a normalidade politica não seja apenas aparente, episodica e momentanea, mas que seia definitiva. Para isso, trabalhamos.

—O governo já deixou definitivamente Cascais?

—Sim, senhor.

—E o sr. Presidente da Republica?

—Tambem.

—As tropas que vieram da provincia já teem retirado.

—Não, senhor. As medidas do governo obedecem a uma intenção ordenada e metodica, e assim a retirada das tropas far-se-ha quando o governo entender que os seus objectivos estão atingidos.

—Vai ser desarmada a guarda?

Gesto de contrariedade:

—Não, senhor! Sobre a guarda vou apresentar um projecto de aqui a pouco. A palavra desarmamento é irritante. A Guarda Republicana merece ao governo toda a consideração.

—O caso do *S. Gabriel?*

Não sei que haja. Deve tratar-se de instruções normais pela pasta da marinha, que não têm nada com a ordem publica.

—O quartel de marinheiros...

—Mas não ha nada. A Escola de Recrutas já esteve do outro lado do Tejo.

—Confia v. ex.ª em que as circunstancias o deixem governar?

—Para tanto, confio no patriotismo do Parlameuto, e no patriotismo de todos os portugueses...

# A DECLARAÇÃO MINISTERIAL

Continuação da 4.ª pagina)

desenvolvendo as industrias e serviços que mais directamente concorrem para o fomento maritimo, como sejam a da construção naval e das pescas, e os hidrográficos e oceanográficos; reformando a Escola Naval e a Escola Auxiliar de Marinha.

* * *

Pelo ministerio dos Estrangeiros, o governo está tratando de obter rapidamente todos os elementos que devidamente o habilitem a negociar acordos e tratados comerciais, entendendo, porém, que urge reformar os serviços por forma a que, em intima colaboração com os outros ministerios respectivos, possa intervir eficazmente na politica economica nacional, orientando-a e auxiliando-a, e possa dirigir a politica economica internacional.

* * *

Informações que ao Governo chegaram faziam prever que na noite de sabado para domingo, um novo movimento revolucionario perturbaria a cidade.

O Governo, tendo apreciado a situação, entendeu que lhe impendia a obrigação de imediatamente tomar as providencias necessarias para evitar a eclosão do movimento ou dominá-lo, e ainda as medidas tendentes a assegurar de vez a manutenção da ordem publica.

A fim de obstar á repetição de lamentaveis factos, o Governo julgou que o Poder Executivo deveria colocar-se em condições de poder exercer mais eficazmente a sua acção.

Assim fez; e, tendo com efeito tomado medidas que a gravidade do movimento exigia, verifica com satisfação haver evitado o derramamento de sangue ou qualquer alteração da ordem, e ainda que poude afirmar a supremacia e prestigio do poder e da autoridade.

O Governo continuará serena, mas energica e indefectivelmente no caminho que traçou, confiando no apoio do Parlamento e de quantos em Portugal querem ordem e sossego para trabalhar, dignificar a Patria e as suas instituições.

* * *

A fim de evitar a continuação do prejuizo material e moral que ao Estado tem trazido a Administração dos Transportes Maritimos, é intenção do governo promover a transferencia desses Transportes para a industria particular.

## No Senado

Na presidencia o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela, vendo-se na sala 37 senadores que aprovam a acta, sem discussão.

O sr. presidente propõe que nos funerais do sr. Duque de Bragança se façam representar todos os lados da camara.

Assim alvitra para essa representação os nomes dos srs. Augusto de Vasconcelos (liberal), Joaquim Crisostomo (independente), Cunha Barbosa (catolico), D. Tomás de Vilhena (monarquico), Ramos de Miranda (democratico), Roberto Baptista (independente). Aprovado.

O sr. Julio Ribeiro propõe que seja exarado na acta um voto de profundo sentimento pela morte do sr. Pedro Boto Machado. Aprovado.

## A GRÉVE DA CARRIS

### Circularam hoje 60 carros

O major sr. Martins, que se encontra ao serviço da Direcção Geral de Transportes, continúa trabalhando no restabelecimento da viação electrica, tendo sido postos hoje em circulação mais 10 carros, o que aumentou o seu numero a 60. Além das carreiras de Almirante Reis, Campo Grande, Algés, Santo Amaro, ficaram hoje restabelecidas as de Bemfica e Caminho de Ferro, sendo ámanhã restabelecidas mais algumas.

Encontram-se já reparados e prontos a circular 90 carros, devendo o pessoal de engenharia que se encontra no Arco do Cego, no serviço de reparação dos carros sabotados, recolher ámanhã a Santo Amaro, a fim de reparar os que ali se encontram avariados.

O pessoal reuniu esta tarde na séde do seu sindicato para festejar o 3.º aniversario do jornal «A Batalha».

Na mesa foi lida uma carta da Juventude Monarquica Conservadora, saudando o pessoal grevista e fazendo votos pela vitoria do seu movimento, terminando por lhe oferecer o apoio de 6000 operarios que ali se encontram filiados.

## Missa

Pelos srs. Bartolomeu da Silva Pereira e Cunha e Firmino da Silva Pereira e Cunha é mandada dizer, ámanhã, uma missa, na igreja de S. Cristovão, pelas 12 horas, sufragando a alma de sua mãe, a sr.ª D. Maria Luísa da Silva Pereira e Cunha.

## A reorganisação do ministerio da Marinha

A comissão encarregada de elaborar um novo projecto de reorganisação do ministerio da Marinha tem já muito adeantados os seus trabalhos.

## *A saude em Lisboa e no Porto*

### Trese casos de difteria

Segundo o ultimo boletim de sanidade interna, na semana finda em 18 do corrente manifestaram-se, em Lisboa, dez casos de difteria, dois de febre tifoide, dois de meningite e tres de variola, e no Porto, tres de difteria, um de sarampo e um de tosse convulsa.